

PANDEMIA, DISTANCIAMENTO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO DAS CRIANÇAS: REFLEXÕES À LUZ DA TEORIA DE LEV VYGOTSKY

Andrêssa Glaucyara Silva Ramos ¹

Laryssa Timoteo Vieira Rolim ²

Maria Núbia Lopes Soares ³

RESUMO

O presente artigo analisa o período de distanciamento social adotado em decorrência da pandemia da Covid-19, objetivando compreender os possíveis impactos do distanciamento social e do fechamento das instituições escolares no processo de desenvolvimento psicológico das crianças, baseando-se para tal na teoria histórico-cultural de Lev Semenovich Vygotsky, que postula a importância das relações sociais para a aprendizagem e desenvolvimento dos sujeitos. A metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa bibliográfica, baseando-se em pesquisas publicadas em livros e artigos que abordam a temática. Os resultados apontam que os modos de vivenciar a pandemia e o período de isolamento foram diferentes entre as crianças, sendo delineados, por exemplo, a partir das configurações familiares, instituições de ensino a qual estavam vinculadas e a infraestrutura das residências, fatores que incidiram diretamente na rotina. Ante o exposto, conclui-se que a escola exerce função importante no processo de desenvolvimento das crianças e o fechamento das instituições, atrelado ao necessário distanciamento social, pode ter afetado o processo de desenvolvimento psicológico destas. Dessarte, sendo a escola a instituição que favorece a construção dos processos psicológicos superiores, através das práticas pedagógicas e das interações sociais entre as crianças e destas com docentes, faz-se necessário que neste período pós-pandemia as instituições de ensino proporcionem momentos que estimulem as interações entre os pares.

Palavras-chave: Pandemia, Crianças, Desenvolvimento psicológico, Vygotsky, Educação.

INTRODUÇÃO

Em março de 2020, o vírus responsável pela pandemia da Covid-19 se propagou por todo o mundo, demandando um distanciamento social, fato que implicou no necessário fechamento das instituições escolares. Conforme Santos e Correia (2021), no que refere-se ao

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Campina Grande (PPGED/UFCG). Bolsista no Projeto de Pesquisa “Do outro lado da margem: desafios e proposições no enfrentamento das desigualdades sociais das infâncias em pandemia”, financiada pela CAPES Edital 12/2021 - Seleção Emergencial IV - Impactos da Pandemia – Programa Estratégico Emergencial de Prevenção e Combate a Surtos, Endemias, Epidemias e Pandemias. Universidade Federal de São Carlos - PPGED/UFSCar Campus Sorocaba. Coordenador(a): Maria Walburga dos Santos. andressa.glaucy02@gmail.com;

² Graduada do Curso de Letras – Língua Inglesa da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, laryssavieira.1@hotmail.com;

³ Graduada do Curso de Letras – Língua Inglesa da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, mnlopes123@gmail.com.

Brasil, foi publicada a Portaria nº 343 do Ministério da Educação (MEC), de 18 março de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais e o Parecer nº 5/2020, do Conselho Nacional de Educação (CNE), de 24 de março 2020, que trata da reorganização do calendário escolar e do cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em decorrência da pandemia da Covid-19. Entretanto, conforme os autores, ambos desconsideram as diferenças e diversidades existentes no Brasil - fatores culturais, socioeconômicos etc. -, além de também divergirem dos princípios e finalidades da Educação Infantil, conforme descritos nos documentos que norteiam esta etapa da educação básica, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei nº 9.394/1996), as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil (Resolução nº 05/2009) e o Parecer que a revisa (Parecer nº 20/2009/CNE/CEB). Ante o exposto, por meio de uma pesquisa bibliográfica, o presente estudo objetiva compreender os possíveis impactos da pandemia, do distanciamento social e do fechamento das instituições escolares nas vivências das crianças e no processo de desenvolvimento psicológico destas, baseando-se na teoria histórico-cultural de Lev Semenovich Vygotsky.

METODOLOGIA

Para este estudo, adotou-se a pesquisa bibliográfica, que conforme Marconi e Lakatos (2003), baseia-se na bibliografia publicada sobre o tema pesquisado, possibilitando examiná-lo sob um enfoque novo, chegando a novas conclusões. Desse modo, foram analisados livros e artigos com estudos sobre a teoria histórico-cultural de Vygotsky, a pandemia da Covid-19 e a educação.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao estudar a teoria de Vygotsky, inicialmente é necessário saber que ele não utilizava o termo "cognição", pois este é um termo recente. Para denominar os processos que atualmente chamamos de cognitivos, utilizava os termos "funções mentais" e "consciência". Sua teoria aborda o desenvolvimento humano atrelado à dimensão social. Na visão de Vygotsky, o ser humano possui uma natureza dupla, assim, mesmo sendo membro de uma espécie biológica, só desenvolve-se no interior de um grupo cultural. Sendo assim, o sujeito constitui-se enquanto ser humano através de sua relação com o outro social. Ao longo do desenvolvimento da espécie humana e do indivíduo, o funcionamento psicológico do ser humano vai sendo moldado pela

cultura, que torna-se parte da natureza humana no processo histórico. No decorrer da sua história social, as funções psicológicas superiores vão se construindo. É na sua relação com o mundo, mediada pelos instrumentos e símbolos desenvolvidos culturalmente, que o ser humano adquire as formas de ação que o diferem de outros animais. Desse modo, o desenvolvimento psicológico não está atrelado a propriedades naturais do sistema nervoso, com funções mentais fixas e imutáveis. Este desenvolvimento ocorre através da estruturação e funcionamento do cérebro, moldado ao longo da história da espécie humana e do desenvolvimento individual, que mediante sua plasticidade, pode servir a novas funções mentais. Em estágios iniciais do desenvolvimento, as atividades mentais ocorrem por meio de funções elementares. Já nos estágios subsequentes, ocorrem por meio de funções mentais superiores. Para Vygotsky, a inserção do indivíduo em determinado contexto sócio-histórico está fortemente ligada aos processos psicológicos humanos. Portanto, os instrumentos e símbolos construídos socialmente determinam, entre as inúmeras possibilidades de funcionamento cerebral, quais delas serão concretizadas ao longo do desenvolvimento e mobilizadas para realizar diferentes tarefas (Oliveira, 1992).

Conforme a autora supracitada, outro conceito importante para compreender a concepção de Vygotsky sobre desenvolvimento psicológico é o conceito de mediação. Na teoria de Vygotsky, o desenvolvimento humano é caracterizado como um processo sócio-histórico, em vista disso, o conceito de mediação é uma ideia central para compreender tal concepção. O conceito de mediação remete-se a dois aspectos que são complementares. O primeiro aspecto é a representação mental, que é a capacidade do indivíduo representar mentalmente objetos, situações e eventos do mundo real, fazendo representações que substituem o real, lhe possibilitando situações de imaginação e planejamento, por exemplo, sendo estes caracterizados como processos psicológicos superiores, típicos do ser humano. O segundo aspecto está relacionado ao fato de que entre o sujeito e o objeto de conhecimento, estão os sistemas simbólicos - como a linguagem, sistema simbólico básico de todos os grupos de seres humanos - que possuem origem social. Desse modo, os sistemas simbólicos de representação da realidade são fornecidos ao indivíduo através da cultura, e é através destes sistemas que o indivíduo acessa o universo de significações que possibilitam a construção de interpretação dos dados do mundo real. No decorrer do seu desenvolvimento, o indivíduo vai tendo contato com as formas culturalmente determinadas de comportamento e atividades externas, que se transformam em atividades internas, em atividades intrapsicológicas. Através das operações com sistemas simbólicos, as funções psicológicas superiores são construídas de fora para dentro do indivíduo, por meio do processo de internalização, fundamental no desenvolvimento do

funcionamento psicológico.

A linguagem humana é um sistema simbólico fundamental na mediação entre o sujeito e o objeto de conhecimento. Para Vygotsky, a linguagem possui duas funções básicas: a de intercâmbio social e a de pensamento generalizante. A linguagem organiza as instâncias do mundo real em categorias conceituais, cujo significado é compartilhado pelos usuários dessa linguagem. Esse processo ocorre quando utilizamos a linguagem para nomear determinados objetos, classificando-os em uma categoria, em uma classe de objetos que possuem certos atributos em comum. Portanto, a utilização da linguagem possibilita processos de abstração e generalização, servindo para a comunicação entre os indivíduos. As palavras são os signos mediadores na relação do homem com o mundo, sendo também generalizações. Desse modo, quando objetos possuem o mesmo conjunto de atributos relevantes, é possível aplicar um mesmo nome a objetos diversos, como cachorro, por exemplo, que independente da raça específica, continua sendo tal. Assim, cada palavra se refere a uma classe de objetos, consistindo em um signo, em uma forma de representação dessa categoria de objetos, desse conceito. Dentro do signo, está a representação de mundo, dentro deste é onde acontece a representação mental que substitui o objeto ausente, não concreto, não palpável (Oliveira, 1992).

Os atributos que definem um conceito são estabelecidos por características dos elementos encontrados no mundo real e considerados como relevantes pelos diversos grupos culturais. Como construções culturais, os conceitos são internalizados pelos indivíduos no decorrer do seu processo de desenvolvimento. Destarte, o grupo cultural onde o indivíduo se desenvolve lhe oferece o universo de significados que organiza o real em categorias - conceitos - que são nomeadas por palavras da língua desse grupo. Inserido em um grupo cultural, o sujeito interage com o mundo real em que vive e com as formas de organização deste mundo, que são estabelecidas pela cultura. Essas formas são internalizadas por este no decorrer do processo de desenvolvimento e tornam-se o material simbólico que fará a mediação entre esse sujeito e o objeto de conhecimento. Neste processo, quando a linguagem é internalizada, ela passa a representar as categorias e a funcionar como instrumento de organização do conhecimento. Ao abordar a formação dos conceitos, Vygotsky distingue os conceitos adquiridos pelos sujeitos em conceitos espontâneos e conceitos científicos. Os conceitos espontâneos são os conceitos cotidianos, desenvolvidos durante a atividade prática do sujeito e nas suas interações sociais. Já os conceitos científicos referem-se aos conceitos adquiridos através do ensino, que fazem parte de um sistema de conhecimentos organizados e relevantes nas sociedades letradas, adquiridos através da escola, de modo que os conceitos espontâneos do sujeito se expandem

através da aquisição dos conceitos científicos. Os conceitos científicos vão alcançando níveis mais concretos e elementares, através das leituras e trabalhos escolares, na medida que também vão se impregnando de experiência para tal sujeito. Os conceitos espontâneos e científicos estão intimamente ligados, assim, para que o sujeito absorva determinado conhecimento científico, é necessário um certo nível de desenvolvimento do seu conceito espontâneo sobre o fato, como no caso dos conceitos históricos, por exemplo, que só podem começar a desenvolver-se quando o sujeito dominar o conceito de "passado" e de "agora". Desta maneira, o conceito espontâneo vai evoluindo, possibilitando a aquisição do conceito científico. Em vista disso, as concepções de Vygotsky acerca dos conceitos cotidianos efetivam seus apontamentos sobre o processo de desenvolvimento psicológico. Já suas concepções sobre o processo de formação de conceitos científicos se relacionam a ideias mais gerais a respeito do desenvolvimento humano (*Ibid.*, 1992).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Lima, Carvalho e Silva (2022), chamam atenção para o fato de que ainda há pouca visibilidade social para questões que afetam as crianças e suas infâncias, o que contribuiu para que durante a pandemia, a discussão maior fosse sobre os impactos da abertura das escolas quanto ao controle da pandemia e menos pelas vivências das crianças. A compreensão das vivências tornou-se relevante para os estudos da infância, sendo também um compromisso com as crianças, que são sujeitos socioculturais de seu tempo. Dessarte, as autoras propõe uma pesquisa sobre crianças, intitulada *perspectiva das famílias sobre as vivências das crianças durante a pandemia da Covid-19*, que objetivou conhecer a vivência das famílias com crianças matriculadas na educação infantil, e também as experiências oferecidas às crianças durante os primeiros meses de pandemia.

Utilizando dados coletados através de formulário (*Google Forms*) disponibilizado em diferentes redes sociais, durante julho e agosto de 2020, Lima, Carvalho e Silva (2022) realizaram uma pesquisa com 880 familiares e/ou responsáveis por crianças de 0 a 6 anos matriculadas em creches ou pré-escolas. A maioria residia em área urbana, no Sudeste do Brasil, pertencendo às classes C e D, com Ensino Superior Completo, declarando-se branca e sendo mãe da criança da Educação Infantil. Outros dados importantes são que 49,8% das crianças tinham de 0 a 3 anos, 50% de 4 a 6 anos e 0,2% não tiveram suas idades identificadas. As creches e pré-escolas eram 54,9% particulares, 38,1% públicas e 6,9% conveniadas/comunitárias/filantrópicas, sendo que em 0,1% dos casos não era conhecido pelo/a

participante o tipo de escola. A análise dos questionários indicaram que as mães, na maioria das famílias, eram responsáveis pelo acompanhamento escolar das crianças, porém, com a quantidade e acúmulo de tarefas, os adultos tiveram dificuldade para interagir com as crianças, o que interfere nas vivências familiares e no acompanhamento escolar das crianças. Sobre as interações, as brincadeiras entre irmãos dentro do ambiente doméstico foram citadas, enquanto tais momentos com outras crianças ficaram mais restritos, assim também como os espaços para brincadeiras nas residências, onde algumas não tinham nenhum espaço externo para brincar. Desse modo, o estudo considera que as vivências das crianças foram determinadas por diversas questões, dependentes também da estrutura familiar e da organização escolar. No ambiente familiar, questões relacionadas aos responsáveis, as interações com estes e com outras pessoas ou crianças, isolamento e os espaços e tempo disponíveis para brincar delineava os modos de vivenciar a pandemia por diferentes crianças. No que diz respeito à creches e pré-escolas, os tipos de escolas, o formato das aulas e a interação das crianças com docentes ou a ausência destas ocasionaram assim diferentes experiências educativas para as crianças. Embora relevante, as autoras justificam que tal pesquisa não substitui a escuta das crianças, ressaltando a importância de pesquisas com estas.

Outro estudo relativo ao período da crise sanitária é o realizado por Silva e Feitosa (2022) que, ao analisarem os impactos do distanciamento social causados pela pandemia da Covid-19 sobre o desenvolvimento da criança, baseando-se na perspectiva vygotskyana, apontam que com a pandemia, a mediação docente e as interações sociais, essenciais no período em que a criança está sendo alfabetizada, foram comprometidas com o necessário distanciamento social. Desse modo, a o fechamento das instituições ocasionou um distanciamento entre as zonas de desenvolvimento proximal (o que a criança ainda não faz sozinha, mas pode fazer com a ajuda de um professor) e a criança, dificultando a interação social entre aluno e professor, prejudicando também o desenvolvimento das capacidades de raciocínio e pensamento, que não são inatas e precisam ser adquiridas mediante a mediação do professor. Outro problema acarretado pelo isolamento social foi o aumento dos quadros de ansiedade, estresse e depressão nas crianças, diante da proibição de momentos de interações e brincadeiras, momentos estes, na visão de Vygotsky, relacionados à aprendizagem, pois envolvem interações e criatividade. Tais fatores causam prejuízo ao desenvolvimento integral da criança.

A importância da escola na promoção do desenvolvimento humano e no desenvolvimento psicológico é evidenciada nas concepções de Vygotsky sobre tais processos. Em seu estudo acerca da concepção deste sobre as relações entre fatores biológicos e sociais no

desenvolvimento psicológico, no funcionamento de cérebro e no processo de formação de conceitos, Oliveira (1992) destaca que a escola, instituição onde ocorre o processo de ensino-aprendizagem, permite o acesso do sujeito a conceitos ligados a diferentes disciplinas científicas, ao conhecimento sistematizado pela ciência. Dessarte, a escola é uma instituição que favorece a construção dos processos psicológicos superiores dos sujeitos, através da intervenção pedagógica, alcançando avanços que não ocorreriam de forma espontânea. Para Vygotsky, desde o nascimento, a aprendizagem é crucial para o desenvolvimento do sujeito, pois desperta processos internos de desenvolvimento que só ocorrem quando o referido interage com outras pessoas, assim pois, o desenvolvimento humano é para Vygotsky um processo sócio-histórico. Portanto, quanto mais o indivíduo tem contato com variados instrumentos e símbolos - desenvolvidos culturalmente e internalizados pelo indivíduo, através do processo de mediação entre o sujeito e o objeto de conhecimento - maior será a expansão do seu funcionamento cerebral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teoria histórico-cultural de Vygotsky possibilita compreender a influência dos fatores sociais no desenvolvimento psicológico dos sujeitos, destacando-se neste processo o grupo cultural e a escola. Para Vygotsky, a inserção do indivíduo em determinado contexto sócio-histórico está fortemente ligada aos processos psicológicos humanos.

As pesquisas apresentadas neste estudo proporcionam um panorama de como as crianças experienciaram o distanciamento social e o período de escolarização longe das instituições escolares e dentro dos lares, através do ensino remoto, com interações sociais reduzidas - ficando ainda mais restritas a depender da configuração familiar - e a ausência de espaço e/ou pares para brincarem. Os diferentes modos pelos quais as crianças vivenciaram a pandemia e o decorrente distanciamento social impactou no processo de escolarização e socialização, comprometendo suas interações sociais com o grupo cultural. Além destes, a mediação docente também foi comprometida, sendo tais fatores essenciais para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Considerando que para Vygotsky a aprendizagem é baseada na convivência grupal, sendo primordial pelo fato de proporcionar o desenvolvimento potencial dos sujeitos, infere-se que diante da importância da escola para o desenvolvimento, o fechamento destas instituições, atrelado ao necessário distanciamento social decorrente da pandemia da Covid-19, pode ter afetado o processo de desenvolvimento psicológico das crianças. Dessarte, sendo a escola a

instituição que favorece a construção dos processos psicológicos superiores, através das práticas pedagógicas e das interações sociais entre as crianças e destas com docentes, faz-se necessário que neste período pós-pandemia as instituições de ensino também proporcionem momentos que estimulem as interações entre os pares. Diante dos diferentes impactos da crise sanitária, ressalta-se a importância da defesa de instituições de ensino públicas, gratuitas e de qualidade, com profissionais qualificados/as para o processo de ensino-aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Andrêssa Glaucyara Silva Ramos, autora do artigo, mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Campina Grande (PPGED/UFPG), agradece a (CAPES) pelo financiamento da pesquisa, sendo a referida bolsista no Projeto de Pesquisa “Do outro lado da margem: desafios e proposições no enfrentamento das desigualdades sociais das infâncias em pandemia”, financiada pela CAPES Edital 12/2021 - Seleção Emergencial IV - Impactos da Pandemia – Programa Estratégico Emergencial de Prevenção e Combate a Surtos, Endemias, Epidemias e Pandemias. Universidade Federal de São Carlos - PPGED/UFSCar Campus Sorocaba. Coordenador(a): Maria Walburga dos Santos.

REFERÊNCIAS

LIMA, Luciana Pereira de; CARVALHO, Regiane Sbroion; SILVA, Ana Paula Soares da. PERSPECTIVA DAS FAMÍLIAS SOBRE AS VIVÊNCIAS DAS CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19. In: LEAL, Fernanda de Lourdes Almeida; CAMPOS, Kátia Patrício Benevides (Orgs.). **O que as pesquisas com e sobre crianças podem nos dizer em tempos de crise?**. Campina Grande: EDUEPB, 2022. P. 57-72.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky e o processo de formação de conceitos. In: LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa (Orgs.). **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992. P. 23-34.

SANTOS, Joedson Brito dos; CORREIA, Maria Aparecida Antero. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 195-220, jan./jan., 2021. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1980-4512. DOI: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e79038>. P. 195 - 220. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/79038>. Acesso em: 25 jun. 2023.

SILVA, Maria Lucilélia Gonçalves da; FEITOSA, Rita Celiane Alves. OS IMPACTOS DO DISTANCIAMENTO SOCIAL DA PANDEMIA (COVID-19) SOBRE O



DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: PERSPECTIVAS VYGOTSKYANAS. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, [S. l.], v. 12, n. 28, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1867>. Acesso em: 25 jun. 2023.